

AS HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM FONOLÓGICA DA CRIANÇA NA INFÂNCIA

Fernando Basílio dos Santos (UENF)

bdds.fernando@gmail.com

Olavo Ferreira Nunes (UENF)

nunes.olavo.ferreira@gmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)

castromanhaes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como interesse investigar o desenvolvimento das habilidades metalingüística no desenvolvimento da linguagem fonológica na infância tentando relacionar com a teoria das inteligências múltiplas proposta por Howard Gardner (1987). A habilidade metalingüística compreende a capacidade do indivíduo pensar a própria língua, nesse cenário os processos cognitivos ligados a capacidade de leitura e escrita se referem ao processo fonológico, incluindo a memória e a consciência fonológica. A nossa busca centra-se na compreensão da relação da consciência metalingüística na aquisição da linguagem fonológica, tendo como pano de fundo o desenvolvimento dos processos cognitivos. Diante disso, trata-se de um estudo de revisão de literatura no qual utilizamos autores do campo da educação, campo da linguística e da psicopedagogia infantil. Nesse contexto nossa metodologia é de abordagem qualitativa com viés exploratório, como possibilidade de esclarecimento conceituais e metodológicos. Com isso, pretende-se articular resultados de pesquisas teóricas e empíricas desta habilidade em crianças até a fase de alfabetização escolar. Por esse motivo, acionamos campos interdisciplinares para compor nosso guarda-chuva teórico, ao entendermos a necessidade dos múltiplos olhares na prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem do educando. Encontramos em estudos empíricos fermentas lúdicas que facilitam o desenvolvimento da consciência fonológica no ciclo inicial da alfabetização.

Palavras-chave:

Alfabetização. Análise metalingüística. Consciência fonológica.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the development of metalinguistic skills in the development of phonological language in childhood, trying to relate it to the theory of multiple intelligences proposed by Howard Gardner (1987). Metalinguistic skill comprises the individual's ability to think about their own language, in this scenario, the cognitive processes linked to the ability to read and write refer to the phonological process, including memory and phonological awareness. Our search focuses on understanding the relationship of metalinguistic awareness in the acquisition of phonological language, against the background of the development of cognitive processes. Therefore, this is a literature review study in which we use authors from

the field of education, linguistics and child psychopedagogy. In this context, our methodology is a qualitative approach with an exploratory bias, as a possibility for conceptual and methodological clarification. Thus, it is intended to articulate theoretical and empirical research results of this skill in children up to the literacy stage. For this reason, we activate interdisciplinary fields to compose our theoretical umbrella, as we understand the need for multiple perspectives in pedagogical practice and in the student's teaching-in-learning process. We enter into empirical studios playful ferments that facilitate the development of phonological awareness in the initial literacy cycle.

Keywords:

Literacy. Metalinguistic skills. Phonological awareness.

1. Introdução

A metalinguística no desenvolvimento infantil e no processo de alfabetização não é uma novidade no campo da psicopedagogia e na área da linguagem. Diversos autores já demonstraram nos últimos trinta anos o interesse pelo desenvolvimento das habilidades metalinguísticas da criança nos anos iniciais da alfabetização.

Dentre os questionamentos, evidenciamos em Yavas (1988) alguns que nos ajudam a começar a compreender nosso objeto de estudo, sendo eles: como a consciência metalinguística se desenvolve, quando acontece o seu desenvolvimento, bem como se os componentes linguísticos como a fonologia se desenvolviam ao mesmo tempo em que a consciência metalinguística, e o que nos interessa aqui nesse estudo: qual a relação da consciência metalinguística na aquisição da linguagem fonológica.

A linguagem fonológica no processo de desenvolvimento infantil e alfabetização na verdade deve ser desenvolvida de forma a favorecer o aprendizado da criança na leitura e escrita. Para que isso aconteça são necessárias ferramentas facilitadoras, não só para ajudar no aprendizado, mas para melhorar sua familiaridade com os processos cognitivos que vão sendo construídos na fase pré-escolar e início da alfabetização. Nesse caso, entende-se a necessidade de também compreender como ferramentas podem ajudar nesse ciclo alfabetizador.

Para tal, utilizamos como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa e exploratória, e nos ancoramos na revisão de literatura em pesquisas teóricas e empíricas com crianças em desenvolvimento, como possibilidade de esclarecimento conceituais e metodológicos.

Com isso, pretendemos articular resultados de pesquisas teóricas e empíricas desta habilidade, bem como ferramentas facilitadoras para seu desenvolvimento em crianças na fase pré-escolar e início de alfabetização.

2. *O desenvolvimento da consciência metalinguística*

Num primeiro momento, cabe-nos entender o que é a consciência metalinguística. Entende-se que a consciência metalinguística segundo Yavas (1988) é:

Quando o indivíduo faz julgamentos em relação a gramaticalidade, tomando decisões ligadas à ambiguidade de uma determinada sentença, quanto a sinonímia de duas orações ou tentando analisar uma expressão linguística em sub-unidades, ele está tipicamente manifestando um comportamento metalinguístico. (YAVAS, 1988, p. 40)

Como estamos falando de consciência metalinguística, precisamos falar de habilidades metalinguísticas. Tal habilidade se refere a capacidade de pensar a própria língua, podendo incluir diferentes habilidades, como: sintático, semântica e fonológica. Nesse cenário, os processos cognitivos ligados na leitura e escrita estão relacionados ao processo fonológico, que inclui memória e consciência fonológica (Cf. CUNHA; CAPELLINI, 2011).

Inicialmente, entende-se que a consciência metalinguística foi subdividida e classificada pelos autores Tunmer e Herriman (1984) e de Gombert (1992) em diferentes tipos de consciência, sendo elas: consciência fonológica; consciência morfológica; consciência sintática; consciência metatextual e consciência pragmática (Cf. SPINILLO; MOTA; CORREA, 2010). Na mesma gama dos autores do parágrafo anterior, os autores Spinillo, Mota e Correa (2010) colocam que tal classificação também considera as habilidades linguísticas que são tomadas como foco de sua atenção: o fonema, a palavra, a sintaxe, o texto e o contexto em que linguagem se insere.

Segundo Spinillo e Simões (2003), a consciência metalinguística pode ser abordada por meio de duas perspectivas: a primeira é a linguística, no qual considera a metalinguística como uma função secundária da linguagem. O foco dessa perspectiva “recai sobre o exame da produção verbal com o objetivo de identificar a presença de indicadores no uso da linguagem para referir-se a ela mesma” (SPINILLO; SIMÕES, 2003, p. 537).

A segunda perspectiva é a psicolinguística. Nessa perspectiva a metalinguística é vista como uma atividade que um indivíduo realiza em que a linguagem é o objeto de aproximação. Ou seja, dito de outro modo, o indivíduo se afasta do significado veiculado pela linguagem para então se aproximar da forma que a linguagem se apresenta para transmitir um significado (SPINILLO; SIMOES, 2003).

De forma a ilustrar essa perspectiva, Garton e Pratt (1998), ao citarem Vygotsky, colocam que:

(...) usar a linguagem é análogo a 'usar' um vidro de uma janela para ver a paisagem. Usualmente, não focalizamos a atenção no vidro em si mesmo. Ao invés, focalizamos nossa atenção na paisagem. O vidro tem o propósito de dar acesso à paisagem. Mas podemos, se desejarmos, olhar para o vidro por algum interesse intrínseco ou por alguma razão particular. Diferenças na espessura do vidro ou alguma mancha podem distorcer a visão e chamar a atenção diretamente sobre o vidro (SPINILLO; SIMOES, 2003, p. 538).

Dito isso, inicialmente, também é necessário compreender como essa habilidade se desenvolve na criança. A grande maioria dos estudos focam a capacidade da criança poder fazer julgamentos sobre a gramaticalidade, demonstrando que essa capacidade acontece de forma frequente entre os 7 e 8 anos. Mesmo as crianças capazes de compreender e produzir a gramaticalidade de forma correta nessa fase de desenvolvimento elas ainda enfrentam dificuldades em julgar metalinguisticamente os significados (YAVAS, 1988).

Essa dificuldade de julgamento metalinguístico acontece porque o processo linguístico por trás do comportamento metalinguístico é diferente do processo linguístico normal de compreensão e produção. Com isso, o desenvolvimento cognitivo geral acontece em uma fase intermediária na infância (Cf. YAVAS, 1988). Essa fase se dá entre os 4 aos 8 anos, e é nessa faixa que se dá o desenvolvimento da metacognição – cognitivo geral. Significa dizer, nessa fase se desenvolve o conhecimento sobre seus processos cognitivos próprios. É nessa faixa que a criança se dá conta de como ela pode controlar seus processos intelectuais, podendo surgir de forma espontânea ou de forma consecutiva (Cf. YAVAS, 1988).

Essa habilidade metacognitiva é como uma escala evolutiva no comportamento metalinguístico da criança, aumentando de acordo com a idade (Cf. YAVAS, 1998). A grande controvérsia identificada em autores do campo por Yavas (1998) é em relação ao início e o surgimento

dessa habilidade. Segundo Clark (1978), essa habilidade surge aos 2 anos de idade, concomitante com o processo de aquisição da linguagem (pré-linguístico e linguístico), enquanto outros autores, como Hakes (1982), argumentam que essa habilidade só aparece entre os 4 ou 5 anos (Cf. YAVAS, 1998).

Sabe-se que crianças com menos de 4 anos produzem em sua formação do processo de linguagem sons em sequência que rimam, o que não provaria que elas teriam consciência fonológica sobre tais sons, ou seja, elas produzem tais sons, mas não sabem o que estão fazendo, diferente das crianças entre 4 e 5 anos que começam a refletir sobre sua capacidade metacognitiva em verbalizar suas explicações (Cf. HAKES, 1978 *apud* YAVAS, 1998).

Alguns estudos identificam que essa habilidade se desenvolve de forma natural no período pré-escolar. Mas é somente com o passar dos anos que as crianças começam a refletir sobre sua capacidade fonológica na linguagem. A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística facilitadora do processo de alfabetização. Isso acontece porque ela facilita a aquisição da correspondência letra-som, que servem como decodificadores na aquisição do princípio alfabético. Ou seja, a decodificação funciona como reconhecimento de palavras que facilitam o processo de compreensão textual (Cf. MOTA, 2006).

Diante disso, a consciência fonológica contribui com as fases iniciais do processo de alfabetização, além disso, essa consciência se desenvolve em paralelo com a escrita (Cf. MOTA, 2006).

Partindo dos pressupostos acima, de forma geral a metalinguística é o termo utilizado para designar habilidades para manipular a fala em suas variantes (palavras, sílabas, fonemas), além disso, separar as palavras e saber a diferença entre significados e significantes, e perceber quais as semelhanças sonoras entre as palavras; para então julgar a coerência semântica e sintática de enunciados (Cf. BARRERA; MALUF, 2003).

Esse processo é adquirido ao longo da idade como vimos anteriormente, e se consolida no processo de alfabetização escolar. Quando a criança já consegue utilizar a linguagem de forma comunicativa, compreendendo seus significados e conteúdos (Cf. BARRERA; MALUF, 2003).

Essa habilidade que os autores Barrea e Maluf (2003) chamam de competência é construída socialmente no processo de socialização da

criança que orienta seu desempenho linguístico. Essa habilidade ou ainda competência poderia estar ligada as múltiplas inteligências do cérebro humano, com destaque para a linguística.

3. A teoria das múltiplas inteligências e o processo de alfabetização: Possíveis intervenções

A teoria das múltiplas inteligências criada por Howard Gardner, coloca que o cérebro humano possui oito tipos de inteligências para o seu desenvolvimento. Sendo elas: Linguística, Lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal e cinestésica e mais recentemente, a naturalista (OTERO, 2015).

Formulada por Gardner a teoria tinha como propósito central a superação da construção do senso comum que considerava a inteligência como uma capacidade potencial em menor ou maior grau, além disso, a teoria buscava centrar como a construção da teoria da inteligência pode considerar a cognição humana em sua totalidade ao abranger competências e que tais instrumentos não poderiam ser centrados somente nas duas primeiras habilidades: a linguísticas e lógica-matemáticas (Cf. MANHÃES, 2008).

Mesmo não hierarquizando as inteligências, a linguística é a mais valorizada e a mais comum em nossa cultura, pois é através dela que passamos a nos comunicar desde bebê. Essa inteligência compreende a capacidade de utilizar a língua para comunicação e se expressar de forma oral (língua falada), além da capacidade de desenvolver um vocabulário linguístico diverso (Cf. MANHÃES, 2008; OTERO, 2015).

Como se sabe, a linguagem perpassa as diferentes formas de diálogo, interação e comunicação entre os indivíduos. O termo “linguagem” apresenta mais de um sentido, geralmente ele é utilizado em qualquer processo de comunicação (Cf. CUNHA; COSTA; MARTELOTA, 2008). A linguagem ao mesmo passo que é uma habilidade é também uma capacidade que apenas os seres humanos possuem para se comunicar por meio das línguas. Essa capacidade começa a ser construída e desenvolvida na primeira infância. Mas é na fase pré-escolar (4-6 anos) que os indivíduos começam o processo de alfabetização, pois é nessa fase que os processos cognitivos começam a ser formados.

Alguns estudos evidenciam a importância do estímulo educacional no desenvolvimento da consciência fonológica. Dentre as possíveis

formas de intervenções para o desenvolvimento no ciclo alfabetizador as autoras Alves e Schlickmann (2021) evidenciam no cenário lúdico por meio dos jogos digitais uma possibilidade de facilitar o desenvolvimento dessa consciência através de jogos com exercício de rimas; separação das palavras em sílabas; identificação do som inicial com a mesma palavra, sílabas com som no final igual.

Por meio de jogos como: consciência das palavras, através do ‘jogo da cascata: cachoeira das letrinhas’, nesse jogo a criança pode formar palavras, separar letras consoantes, separar letras vogais e minúsculas. A Consciência silábica, por meio do ‘jogo: construindo com letrinhas. Nesse jogo é possível jogar com algum de figurinhas, maiúscula e minúscula, próprias e comuns. Ou seja, com a gamificação as autoras evidenciaram em sua intervenção um ambiente lúdico para brincar com sons das palavras (Cf. ALVES; SCHLICKMANN, 2012).

4. Considerações finais

O artigo teve como objetivo compreender a relação da consciência fonológica na fase da alfabetização e com isso, tentar identificar em estudos empíricos ferramentas que ajudam no desenvolvimento da criança nessa fase.

Inicialmente é possível concluir que a consciência metalinguística começa a se desenvolver na fase pré-escolar e se desenrolando ao longo da alfabetização da criança na segunda infância. No entanto, entendemos que é de suma necessidade e importância trabalhar com ferramentas lúdicas que de alguma forma favoreça a construção e consolidação da consciência fonológica no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Claudia Andreia; SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira. Gamificação e o desenvolvimento da consciência fonológica no ciclo alfabetizador. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 06, ed. 10, v. 01, p. 45-71, 2021.

BARRERA, Sylvia Domingos; MALUF, Maria Regina. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 16, p. 491-502, 2003.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, v. 28, n. 85, p. 85-96, 2011.

MANHÃES, Fernanda Castro. *A estimulação da inteligência corporal cinestésica no desenvolvimento psicomotor na prática da educação física escolar*. Dissertação (Mestrado em Cognição e linguagem) – UENF, Campos dos Goytacazes, 2008.

MOTA, M. *et al.* O papel das habilidades metalinguísticas na alfabetização. *Revista Eletrônica do ICHL/UFJF [periódico na Internet]*, v. 4, p. 1-8, 2006.

OTERO, Angela Leticia Schmitt. *Teoria das inteligências múltiplas no contexto da educação física escolar*. Monografia (curso de especialização em Educação física infantil) – UFSM, Palmeira das Missões, 2015.

SPINILLO, A. G.; MOTA, M. M. P. E.; CORREA, J. Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. *Educar em revista*, p. 157-71, 2010.

SPINILLO, A. G.; SIMÕES, P. U. O desenvolvimento da consciência metatextual em crianças: questões conceituais, metodológicas e resultados de pesquisas. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 16, p. 537-46, 2003.

YAVAS, Feryal. Habilidades linguísticas na criança: uma visão geral. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 14, p. 39-51, 1988.